

Título: Rádio Conselheiro FM: A informação mais próxima da comunidade

Autor(es) Roberto Fonseca Vieira*; Géssika Rabelo Pereira; Jacqueline do Espírito Santo Pólo; Nathiene Martins da Silva

E-mail para contato: rfvieira8@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Comunicação Social; Comunicação com unitária; Comunicação Popular e Alternativa; Rádio com unitária

RESUMO

O objetivo deste estudo é disseminar a importância das emissoras de rádio, em especial as comunitárias, a partir do estudo da “Rádio Conselheiro FM”, agente integradora da comunidade de Conselheiro Paulino, distrito de Nova Friburgo – RJ, portanto uma rádio dedicada a democratizar a comunicação e integrar os indivíduos componentes da comunidade. Além do aspecto social, o estudo buscou mostrar dificuldades, sobretudo financeiras e legislativas, enfrentadas pela emissora a fim de se estabelecer no espaço local, pois seu funcionamento esbarra em algumas imposições governamentais no que concerne a sua outorga funcional, raio de emissão de sinal, potência, obtenção de recursos econômicos, entre outras medidas. Portanto um espaço de democratização e integração social tendo como opção o cidadão. Significa dizer que uma das características humanas é a busca por expressar seus sentimentos, desejos, gostos, entre outros aspectos, pois sem comunicação não há vida social. Nesse sentido, a comunicação tem extrema importância no cenário humano, porque integra as pessoas e possibilita a troca de experiências individuais que se relacionam e formam o que denominamos por sociedade. Além de informar os fatos e subjetividades da vida humana, a comunicação age como órgão de promoção do desenvolvimento social, denunciando e desmistificando as estruturas sociais falsas, inverídicas, que geram injustiças no interior de cada sociedade. A influência dos meios de comunicação e sua importância nos países em busca de desenvolvimento são relatadas pela UNESCO na publicação “O que podem fazer os meios de comunicação nos países em desenvolvimento?”. Portanto, a comunicação tira o indivíduo de seu “mundo isolado” e insere-o num espaço de grandes experiências sociais no mundo globalizado moderno. Por outro lado, a comunicação popular apresenta características singulares que a diferencia de outros modelos; entre elas, estão o envolvimento desde os pequenos meios de comunicação dirigida até os de comunicação grupal e os de comunicação massiva. Os veículos populares não são elaborados com metodologias uniformes e possuem instrumentos de uma comunicação realmente participativa. Além disso, esse tipo de comunicação sempre tem como principal personagem o próprio povo ou organizações e pessoas a ele ligadas diretamente, enquanto a comunicação de massa se realiza pelo retorno econômico-financeiro. Afirma-se que comunicação comunitária age como meio facilitador do exercício dos direitos e deveres da cidadania. A razão de ser do meio comunitário baseia-se no compromisso com a melhoria das condições de existência e de conhecimento dos membros de uma comunidade, ampliando o exercício da cidadania. No meio comunitário ocorre um fundamental processo de educação e comunicação, o qual aponta para um desenvolvimento integral da pessoa. Assim, ele funciona como um facilitador de processos educativos mais amplos, proporcionando o rompimento dos fluxos unilaterais de comunicação, pois institui métodos capazes de converter receptores em emissores e vice-versa. A comunicação comunitária, popular e alternativa segue um caminho que tem por destino alcançar a democracia comunicacional e o interesse em socializar os benefícios gerados pelos desenvolvimentos econômico, cultural e político. As rádios comunitárias foram inspiradas no desejo de democracia plena e da cidadania. Portanto, neste estudo busca-se em última análise atribuir um panorama as rádios comunitárias, pois apresentam diversas singularidades: transmitem uma programação de interesse social vinculada à realidade local, não tem fins lucrativos, contribuem para ampliar a cidadania, democratizam a informação, melhoram a educação informal e o nível cultural dos receptores sobre temas diretamente relacionados às suas vidas. A emissora radiofônica permite, ainda, a participação ativa e autônoma das pessoas residentes na localidade e de representantes de movimentos sociais e de outras formas de organização coletiva na programação, nos processos de criação, no planejamento e na gestão da emissora, que é demonstrado no estudo ora desenvolvido, tendo como referência “Rádio Conselheiro FM”.